



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

JADY LADIÉRI BEZERRA DE ARAÚJO
Profª Esp. JOANA D'ARC DANTAS SOARES

**SEXUALIDADE EM ADOLESCENTES PRIMIGESTAS: TABUS A SEREM
DESVELADOS**

NATAL/RN

2013

JADY LADIÉRI BEZERRA DE ARAÚJO

**SEXUALIDADE EM ADOLESCENTES PRIMIGESTAS: TABUS A SEREM
DESVELADOS**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho final de Conclusão de Curso – II

Orientador(a): Prof^a Esp. Joana D’Arc
Dantas Soares

NATAL/RN

2013

RESUMO

O estudo tratou-se de uma revisão narrativa da literatura sobre a sexualidade em adolescentes primigestas, teve como objetivos: explicar acerca da sexualidade em adolescentes primigestas, identificar as complicações fisiológicas advindas da gestação na adolescência e as estratégias de prevenção contra gravidez precoce pelos gestores de saúde além de dissertar acerca das vivências da adolescente frente a gravidez não planejada. Foram utilizados na pesquisa onze artigos científicos completos em português publicados entre os anos de 2005 à 2013, nas bases de dados LILACS e SCIELO. e que continham em seus resumos os descritores: educação sexual, gravidez na adolescência e Enfermagem. Nos resultados as adolescentes apresentaram-se orientadas sobre o sexo na gravidez, no entanto, o assunto pouco discutido entre elas e seus companheiros sendo assim permeado por dúvidas oriundas da falta de diálogo interfamiliar e a divulgação inadequada das orientações. Esses déficits podem ser sanados através de estratégias educativas difundidas pelos órgãos governamentais nacionais e internacionais que focam a assistência à vulneráveis, como os adolescentes. Ressalta-se o trabalho multidisciplinar, notadamente do enfermeiro na saúde desse público na Atenção Básica, assim como as dificuldades vivenciadas pelos adolescentes que enfrentam a gravidez não planejada, como: aspectos referentes à família, ao abandono da escola e aos planos futuros. Conclui-se que a sexualidade na gravidez durante a adolescência é permeada pela falta de informação sobre os benefícios da prática sexual nesse período e da ausência de diálogo com o companheiro. Esta temática requer outros estudos, uma vez que as dificuldades quando solucionadas previamente podem reduzir complicações na vida sexual futura da mulher.

Palavras-chave: Educação sexual. Gravidez na adolescência. Enfermagem.

ABSTRACT

This study is a narrative review of the literature about sexuality in primigravidae adolescents. The objectives are to explain about sexuality in pregnant adolescents, identify resulting physiological complications from teenage pregnancy, provide prevention strategies against early pregnancy to health managers and descant about the experiences of teenagers facing unplanned pregnancy. Eleven complete scientific articles in Portuguese language published between 2005 to 2013 in LILACS and SciELO databases were used in the research. In the results the teenagers were aware about sex in pregnancy, however, the subject was little discussed between them and their partners, resulting in lack of information arising from the lack of interfamilial dialogue and inadequate dissemination of the guidelines. These deficits can be remedied through educational strategies broadcasted by national and international government agencies that focus on assistance to vulnerable groups such as adolescents. Multidisciplinary work is emphasized, notably that of nurses focusing in the health of theses people in primary care, as well as the difficulties experienced by teenagers facing unplanned pregnancy, such as aspects relating to family, school dropout and future plans. In conclusion, sexuality in pregnancy during adolescence is permeated by a lack of information about the benefits of sexual activity during this period and the absence of dialogue with the partner. This issue requires further studies, since the difficulties when solved previously can reduce complications in future sexual life of women.

Keywords: Sex education. Teenage pregnancy. Nursing.

LISTA DE SIGLAS

BVS.....Biblioteca Virtual em
Saúde

DST'S.....Doenças Sexualmente Transmissíveis

LILACS.....Latino American and Caribbean Literature in Health Sciences

NASF.....Núcleo de Apoio à Saúde da Família

PSE.....Programa de Saúde na Escola

SCIELO.....Scientific Electronic Library Online

UNESCO..... Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
2. MATERIAL E MÉTODO.....	9
3. RESULTADOS.....	10
<u>3.2</u> SEXUALIDADE NA ADOLESCENCIA	12
<u>3.3</u> A GRAVIDEZ E SUAS COMPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS NA ADOLESCÊNCIA	14
<u>3.4</u> IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PRÁTICA SEXUAL SEGURA E UMA GRAVIDEZ SAUDÁVELNA ADOLESCÊNCIA	15
<u>3.5</u> VIVÊNCIAS DAS MÃES ADOLESCENTES EM MEIO AOS DESAFIOS DO COTIDIANO	18
 <u>4</u> .CONCLUSÃO.....	 20
 REFERÊNCIAS	 21

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por um período de transição e descobertas em que o indivíduo sai da infância para a fase adulta perpassando modificações emocionais, psicológicas, espirituais e socioeconômicas também influenciadas pelas interações sociais a que está submetido.

Para Brasil (2010), esse período compreende a faixa etária entre 10 a 19 anos de idade de um indivíduo, e tem como marco inicial a puberdade, período no qual há diversas modificações corporais associadas às transformações no âmbito social e cognitivo do adolescente.

Neste contexto, o púbere apresenta alterações na percepção ligadas a fatores próprios da adolescência como: reconhecimento corporal e aceitação das mudanças e influências externas a que está exposto. Surge então uma necessidade absoluta pela procura da sua própria identidade, o adolescente se depara com o processo de transição de ser criança para ser adulto que envolve diversas transformações, inclusive físicas (BRETAS, 2008).

As mudanças corporais femininas e masculinas são influenciadas por alterações hormonais que proporcionam o surgimento de seios, pelos pubianos e axilares, acne nas faces, entre outros. Nas meninas esse período ocorre à primeira menstruação (menarca), na qual o organismo se prepara para o processo reprodutivo e para a vida sexual (RÉ, 2011).

Referindo-se à sexualidade na mulher, a percepção do corpo, libido, afetividade, o prazer e desprazer são peças fundamentais para a sua atividade sexual, fazendo com que ela se exponha ao sexo de forma mais segura e valorizada.

Com isso, na gestação, além das avaliações precitadas na visão de várias mulheres, percebe-se a carência da sexualidade no período gravídico em função da ausência de informações sobre a fisiologia e anatomia feminina, o que traz muitas vezes, o receio de se estar “machucando” o bebê durante a relação (TRINDADE; FERREIRA, 2008).

Segundo Brasil (2008), na sexualidade, como a criança está protegida no útero materno pelo líquido amniótico e placenta, no ato sexual, qualquer posição é

aceita, desde que não haja desconforto para ambos e que os movimentos do bebê estejam preservados.

Pode-se perceber no ápice do prazer, o abdômen da mulher pode apresentar-se enrijecido, porém, caso haja a presença de dores na região pélvica ou vaginal, sangramento ou ocorrer rompimento da bolsa amniótica, procurar atendimento especializado.

Diante do exposto, faz-se necessário que haja um vínculo entre o enfermeiro e a gestante na consulta Pré-natal, facilitando assim as discussões sobre todas as dúvidas pertinentes sobre a sexualidade, visando o incentivo ao autocuidado e especialmente à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST'S).

Conforme Brasil (2000), a gestante tem por si só o objetivo de formar um elo de relação entre a mãe, a criança e sua família. Esta interação será confirmada até nas primeiras horas do nascimento onde também se aplica o processo da amamentação pós-parto e os cuidados específicos entre pais e filhos, como estratégias de fortalecimento de vínculo familiar.

Já na adolescência, Brasil (2010) afirma que a gravidez é um acontecimento que está associado a vários fatores sociais, pessoais e familiares que são influenciados pelos entraves próprios da puberdade.

Diante da temática, entende-se que na adolescência diversas são as dúvidas e desejos a que as jovens mulheres estão sujeitas. Estes anseios perpassam eventos tanto fisiológicos quanto psíquicos que podem, dependendo da forma como são compreendidos, influenciar no desenvolvimento desta fase. Um desses eventos é a gravidez precoce, que para a maioria dessas mulheres é visto como um empecilho para a execução de vários planos. Assim, a gestação culmina em dificuldades que quando não compreendidas como transitórias, podem gerar conflitos e anseios de grande repercussão.

No tocante à adolescente grávida, a sexualidade pode ser consolidada como um tabu, completamente fora de diálogo com seu companheiro, familiares e profissionais de saúde que a assistem, principalmente se esta é a primeira gestação.

Assim, através das discussões oriundas do processo do gestar na adolescência, acredita-se que a assistência em saúde voltada para esse público alvo

demanda maior atenção por parte dos profissionais de saúde que a vivenciam, na atenção básica por meio da utilização das ferramentas disponíveis para o processo de educação em saúde, dentre elas dá-se ênfase as atividades educativas, grupos de conversas e principalmente a sensibilização dos pais.

Acentua-se ainda a colaboração acadêmica dos frutos da pesquisa na área dos estudos científicos com o enfoque na saúde na adolescência, divulgando informações precisas e verídicas referentes as estratégias efetuadas pelo enfermeiro com a tentativa de orientar e direcionar as adolescentes sobre a sexualidade no período gestacional que foram pilares norteadores que para a minha motivação de explanar o tema exposto.

Diante do exposto, a pesquisa tem como objetivos: explanar acerca da sexualidade em adolescentes primigestas, identificar as complicações fisiológicas advindas da gestação na adolescência e as estratégias de prevenção contra gravidez precoce pelos gestores de saúde, além de dissertar acerca das vivências da adolescente frente a gravidez não planejada.

2 MATERIAL E MÉTODO

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa sobre os tabus na sexualidade em adolescentes primigestas que teve por motivação das vivências adquiridas nas aulas práticas acadêmica.

A pesquisa narrativa auxilia na explanação da prática que tem como objetivo dar continuidade à discussão e o aprofundamento de determinada temática, dando ênfase ao valor da reflexão como um elemento que transforma as experiências de ensino e de aprendizagem (ARAGÃO, 2008).

A pesquisa bibliográfica que se segue, teve como critérios de inclusão artigos científicos publicados entre os anos de 2005 à 2013, textos completos disponíveis em língua portuguesa indexados nas bases de dados Lilacs (Latino American and Caribbean Literature in Health Sciences) e Scielo (Scientific Electronic Library Online) e pesquisados de março a outubro de 2013. Ainda se incluiu, na elaboração textual, informações presentes na *home page* do Ministério da Saúde que através da disponibilidade das cartilhas voltadas para o assunto em questão, ampliou a busca dos dados o que facilitou o desenvolvimento do trabalho, mas que não foi adicionado ao quadro sinóptico (QUADRO 1).

Foram utilizados para o preenchimento do quadro sinóptico os achados pertinentes à pesquisa com o uso de descritores extraídos previamente da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram eles: educação sexual, gravidez na adolescência e enfermagem.

O referido quadro teve como propósito a exposição da literatura científica mais recente sobre a temática em questão, levando em consideração os critérios citados acima.

3 RESULTADOS

Neste capítulo, apresentar-se-á os resultados que foram oriundos da investigação. Foram elencados tópicos acerca da sexualidade na adolescência relacionando-a ao contexto social da primigesta, a compreensão da influência da questão de gênero no processo gestatório e as complicações fisiológicas e adaptações socioemocionais necessárias à adolescente grávida.

Ressaltou-se ainda a importância da educação em saúde na prática sexual segura e uma gravidez saudável, explanando sobre as estratégias que podem ser implementadas pela equipe multidisciplinar, notadamente, o enfermeiro, na prestação da assistência ao público alvo e no enfrentamento dos novos desafios do cotidiano.

Foram selecionados quatro estudos dentre outros que estão indexados no texto que atenderam aos critérios de inclusão e responderam aos objetivos da pesquisa, sendo esses expostos no quadro a seguir:

Quadro 1: Arranjo das publicações utilizadas conforme o ano de publicação, título do estudo, autores, objetivo e periódico de publicação.

Ano	Título do estudo	Autores	Objetivo	Periódico da publicação
2005	Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002.	Borges; Schor.	Identificar os diferenciais de gênero presentes no início da vida sexual de adolescentes.	Cad. Saúde Pública
2006	Gravidez na Adolescência.	Yazlle.	Identificar a população mais vulnerável aos efeitos negativos da gestação na adolescência assim como ressaltar os dados epidemiológicos sobre esse evento não planejado na população brasileira.	Rev. Bras. Ginecol. Obstet.
2008	Conflitos vivenciados pelas	Moreira, et al.	Identificar os conflitos enfrentados pelas Adolescentes atendidas	Rev. esc. Enfermagem

	adolescentes com a descoberta da gravidez.		em uma unidade de saúde após a descoberta da gravidez.	
2009	A vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem.	Barreto; Santos.	Identificar a condição de vulnerabilidade da adolescente em atendimento em maternidade pública no Rio de Janeiro; descrever as estratégias adotadas por adolescentes para prevenção das doenças sexualmente transmissíveis; analisar, a partir da história de vida de adolescentes, sua condição de vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis.	Esc. Anna Nery

Os estudos encontrados foram publicados entre os anos de 2005 à 2013.

3.2 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

A sexualidade é marcada por um período de mudanças que são de extrema importância para o indivíduo. Vincula-se pelo processo de maturação fisiológica que sofre mudanças pela influência da sociedade oriundas desde à infância até a adolescência.

Para Costa; Lopes; Souza, et al (2001) sexualidade faz parte da vida e está relacionada ao desenvolvimento global, no qual o indivíduo é constituído através da sua própria personalidade. Desta forma, os relacionamentos, o equilíbrio emocional, e a manifestação de sentimentos com as descobertas advindas do indivíduo é um resultado de um bom crescimento da sua identidade sexual, que é marcada no período da infância à adolescência.

A sexualidade é um conceito abrangente, além do ato sexual e da reprodução, pois o indivíduo é um ser sexuado desde o nascimento até a morte. Cogitar a respeito da sexualidade implica pensá-la num contexto psíquico, histórico,

cultural, étnico, religioso, político, ético, moral e educativo, porque todos esses elementos estão presentes na sexualidade humana.

Para Yano; Ribeiro (2011), a sexualidade é um conceito amplo e complexo, pois se trata de algo inerente ao desenvolvimento do indivíduo, ou seja, acompanha o homem desde seu nascimento até sua morte envolvendo questões psíquicas, histórico-sociais, étnicas, políticas, morais e educativas que contribuem para a formação de conceitos sobre gênero.

Quando se fala em questões de gênero, há determinantes associados com feminilidade e masculinidade, que são influenciadas pela participação da sociedade. Assim, o papel sexual do homem e da mulher é desenvolvido por uma intervenção social que é desencadeada por instintos e de comportamentos únicos advindos do seu sexo COSTA; LOPES; SOUZA, et al (2001).

Neste contexto, a atividade sexual facilita o desenvolvimento da construção da autonomia na adolescência e na juventude. Este é um assunto que na adolescência está sendo debatido intensamente, gerando a participação assídua de diversos profissionais da saúde. Nessa fase, a inquietação das adolescentes e a gravidez precoce tem como determinantes fatores: biológicos, psicossociais, culturais, entre outros (BORGES; SCHOR, 2005).

A gravidez precoce nas adolescentes entre 10 à 14 anos, tem como características tratar-se de um período de insatisfação e problemas diversos. Nesse sentido, o autor reforça que ações e programas devem ser firmados em curto prazo e de fácil acessibilidade a esse público para que possam ser esclarecidas dúvidas pertinentes (BRASIL, 2006).

Costa et al (2001) afirma que a educação sexual é um assunto pertinente e de grande importância para a formação do menor de idade até a sua juventude nos meios de informações difundidas inicialmente pela escola. Este fato gera esclarecimento de dúvidas, mitos e a mobilização de uma vida saudável para os adolescentes.

Assim, o diálogo faz-se prioridade no processo de desmistificação, pois pode esclarecer dúvidas, medos, e outros aspectos associados à sexualidade, gravidez e prevenção no adolescente (DALLO, 2011). Em função disso, o Ministério da Saúde

implementou programas visando a efetivação da prevenção para o público alvo utilizando-se das Diretrizes Nacionais para a atenção integral da saúde dos adolescentes e jovens. Uma estratégia ministerial foi a criação da caderneta do(a) adolescente, a qual essa participação tem por princípio a educação na escola, onde são direcionadas palestras minimizando tabus e o autoconhecimento na sexualidade (BRASIL, 2010; 2012).

Neste sentido, a atenção à saúde da criança e do adolescente também engloba questões relativas a educação para o início da vida sexual e reprodutiva responsável, reduzindo assim as gravidezes precoces não planejadas e suas complicações obstétricas tanto para a mãe como para o recém-nascido.

3.3 A GRAVIDEZ E SUAS COMPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS NA ADOLESCÊNCIA

No Brasil, a temática gravidez na adolescência trata-se de um grande desafio de abordagens multisetoriais que só alcança ênfase na área da Saúde Pública, pois tem seu foco nos entraves próprios do início da vida sexual e reprodutiva das jovens. Essas, muitas vezes por não possuírem informações e espaços abertos ao diálogo, tornam-se vulneráveis a gravidez precoce.

Para Dallo (2011), a gravidez está associada ao fato do não uso dos métodos contraceptivos. Essas precauções quando não utilizadas corretamente podem gerar riscos não só relacionados à gestação indesejada, mas também à infecção de microorganismos desencadeadores de doenças sexualmente transmissíveis.

A gestação na adolescência pode levar a complicações mútuas, dentre as mais comuns estão: anemia materna, síndromes hipertensivas, infecções urinárias, prematuridade, baixo peso e outras dificuldades, para o bebê no período puerperal podem ocorrer isolada ou paralelamente, infecções, problemas na amamentação e outras complicações (YAZLLE, 2006).

Além dessas alterações fisiológicas, o Ministério da Saúde refere que as adolescentes que engravidam, perpassam influências sociais que interferem no processo de aceitação da gestação. Assim, a assistência Pré-natal também se faz imprescindível na promoção do apoio durante essa fase de imaturidade emocional e psicológica (BRASIL, 2010).

Desta forma, Rezende (2008) ressalta que a assistência no pré-natal tem por objetivos básicos preparar a mulher desde a gestação para o parto e pós-parto saudáveis ou pelo menos para a redução dos riscos e dificuldades específicas do período reprodutivo. Esses cuidados englobam informações quanto às alterações fisiológicas, o uso indiscriminado de medicações e drogas (que podem causar anomalias congênitas), a profilaxia, diagnóstico e tratamento de doenças advindas da gestação.

A mulher grávida tende a enfrentar situações que comumente afetam seu cotidiano. Essas são desde aquelas inerentes à gestação até às relacionadas a alterações advindas da aceitação do ser mãe. Nesse sentido, o desenvolvimento das atividades educativas emergem como estratégias de possíveis reduções das situações de risco as quais podem estar expostas as adolescentes, o que também influencia no enfrentamento de uma gravidez precoce.

3.4 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PRÁTICA SEXUAL SEGURA E UMA GRAVIDEZ SAUDÁVEL NA ADOLESCÊNCIA

A gestação é uma fase do ciclo reprodutivo que por muitos anos foi envolta por mitos e tabus que juntamente com questões socioculturais impediam a mulher de vivenciar aspectos relacionados à sua vida conjugal, como: a divisão do trabalho, realização de tarefas domésticas e, notadamente, o exercício da sexualidade (SOUTO et al, 2012).

Os autores ainda referem que na atualidade, as informações são mais facilmente difundidas pela mídia e isso vem propiciando a estimulação do casal durante a gravidez, levando a discussões mais abrangentes, ou seja, que envolvem muito mais que alterações corporais femininas, mas também adaptações comportamentais e comprometimento com o prazer do outro.

Barbosa et al (2011) referem que a maioria das informações relativas à sexualidade do casal deveriam ser esclarecidas ainda no pré-natal, no entanto, a demanda de atendimentos, o déficit de recursos humanos e a ausência do homem na maioria das consultas, impossibilita essa discussão. Em seu estudo os autores trazem dados referentes aos resultados, onde do universo de cento e oito gestantes entrevistadas, 86,1% (n=93) referiram fazer sexo durante a gestação, sendo que 80,6% (n=87) das entrevistadas afirmaram a via vaginal ser a escolhida para o ato

sexual. Para 58,3% (n=63) das gestantes a procura dos maridos pelo sexo continuou a mesma que antes da gravidez, sendo que 43,5% (n=47) afirmaram que houve piora da qualidade da relação sexual desenvolvida.

Os autores reforçam que existe uma grande diferença entre homens e mulheres no que diz respeito à discussão de práticas sexuais, pois durante as entrevistas, perceberam que muitas mulheres hesitavam em responder por timidez ou vergonha, evidenciando tabus em se falar sobre esse assunto. Enquanto este assunto despertava pudor entre as mulheres, para os homens era sinônimo de valorização do gênero masculino.

Diante do exposto, entende-se que o sexo deve ser mencionado durante o ciclo gravídico como um evento cotidiano de relevância para a continuidade do vínculo do casal e é imprescindível que seja mencionado também quando a gestação ocorre inesperadamente, como na adolescência. A mãe adolescente muitas vezes preocupa-se com cuidados relativos à aspectos fisiológicos gestacionais e acaba por obscurecer assuntos importantes como a sexualidade, vista nessa fase de forma inadequada ou permeada por medos e dúvidas.

A iniciação sexual tanto na fase que antecede a adolescência quanto nesta propriamente dita, não é mais iniciada a partir da menarca, sendo esta cada vez mais vinculada à vida reprodutiva e conseqüentemente a vivência da maternidade (ASSIS; SILVA; PINHO et al 2010).

Nesse sentido, abordar a saúde sexual e reprodutiva não só se dá de forma expositiva, mas também através de momentos de avaliação das dificuldades, para que assim estratégias de ação possam ser implementadas. Diálogo e negociação são pilares grandiosos para a diminuição dos riscos de exposição à Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST'S), alcoolismo e vulnerabilidade à violências entre os adolescentes (BARRETO; SANTOS, 2009; MOREIRA; VIEIRA; PORDEUS, et al 2013).

Corroborando sob esse aspecto, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) através de seu plano estratégico educacional visa por meio da abordagem às populações em risco de vulnerabilidade, notadamente, adolescentes, têm por objetivo ampliar os conhecimentos e a abordagem de temas importantes à esse público, considerando sentimentos e os

princípios do indivíduo, além de firmar habilidades para que sirvam de sustentação defronte a comportamentos de risco (UNESCO, 2011).

O Ministério da Saúde atribui ao envolvimento multidisciplinar à eficácia na prevenção e educação em saúde às adolescentes na atenção básica com foco no planejamento de trabalho em equipe preconizado na Política de Atenção básica. Enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, agentes comunitários, odontólogos e a equipe do núcleo de apoio à saúde da família (NASF) devem desenvolver critérios de inclusão para promover a prevenção, promoção e cura aos adolescentes por meio da ênfase às suas necessidades sendo estas atendidas ou minimizadas através de palestras, rodas de conversas, apoio psicológico, médico, consultas de enfermagem, entre outras estratégias de assistência, notadamente àquelas voltadas à saúde do adolescente (BRASIL, 2009).

Diante do exposto, o profissional de Enfermagem é direcionado a avaliar o indivíduo de forma holística em todas as etapas evolutivas. Nesse sentido, entende-se que quanto mais previamente discussões acerca da sexualidade forem iniciadas, maiores serão as chances de implementação de estratégias de prevenção de gravidezes indesejadas e melhor será o entendimento sobre questões relacionadas à sexualidade nesse processo.

Assim, o Programa de Saúde na Escola (PSE), desempenhado pela equipe de saúde na atenção básica, tem como princípio mostrar aos adolescentes e familiares uma forma de abordar temas relevantes proporcionando a interação de forma produtiva e resolutiva com ações e outros atributos para uma promoção e prevenção satisfatória. Com isso, o PSE tem em sua estratégia observar inseguranças que os adolescentes e familiares enfrentam na rede pública de ensino tentando reduzir assim a exposição à riscos em diversos âmbitos (BRASIL, 2009).

Yazlle (2006) afirma que a gestação na adolescência interfere na formação escolar, pois em função das novas responsabilidades advindas da gravidez, associadas aos percalços comuns à etapa gravídica, como enjoos, síncope, edemas, entre outros, as adolescentes abdicam da escola principalmente devido a não aceitação pelos colegas, às dificuldades impostas pelos familiares e sua própria imaturidade em lidar com a gestação. Hoga (2008) refere que as adolescentes que

identificaram perdas e/ou prejuízos em consequência da maternidade em seu estudo, alegaram que excluíram sonhos para vivenciá-la.

3.5 VIVÊNCIAS DAS MÃES ADOLESCENTES EM MEIO AOS DESAFIOS DO COTIDIANO

Entende-se que toda gestação é um processo pelo qual o corpo da mulher se estende a novos acontecimentos tanto fisiológicos, psicológicos e sociais e é assim também que a adolescente enfrenta essa nova etapa de sua vida. Para Gama, Szwarcwald; Leal (2002), o problema se agrava mais devido a falta de estrutura psíquica das adolescentes que em muitos casos não contam com o apoio do pai da criança e nem da família, o que pode gerar muitos conflitos e sofrimento.

Hoga; Borges; Alvarez (2009) referem que o diálogo familiar em respeito à sexualidade e prevenção da gravidez é incipiente, pelo fato de que as adolescentes são bem informadas nas escolas e nos meios de comunicações de amplo alcance, como: jornais, revistas, canais de TV e Internet. Estes meios veiculam informações suficientes sobre o assunto em questão, no entanto, mesmo assim o índice de gestações nessa fase têm sido elevados, o que demonstra a falta de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

Soares; Lopes (2010) ressaltam em seu estudo que a vivência da gravidez nas adolescentes por muitas vezes ocorre sem um planejamento, fazendo com que as mesmas tenham desvios de suas atividades e projetos de vida. Em meio a estes acontecimentos, as mães adolescentes que convivem com seus companheiros, mostraram que seus filhos foram seus próprios projetos de vida. Essa relação é interpretada pelos autores como uma forma de aquisição de autonomia e liberdade frente às demais decisões a serem tomadas, como se a responsabilização pelos afazeres domésticos as tornassem mais preparadas no cumprindo seu papel diante da sociedade.

A presença do companheiro nesses casos remete à adolescente segurança e apoio, no entanto a ausência deste significa uma segregação social e familiar que a rotula como mãe-solteira. Para os autores esta vê-se estigmatizada, considerando-

se propensa ao enfrentamento de dificuldades e solidão durante a gravidez (MOREIRA et al, 2008; DIAS; TEIXEIRA, 2012).

4. CONCLUSÃO

A sexualidade nas adolescentes primigestas é permeada por muitas descobertas, sendo neste período desveladas várias adaptações pelas quais terão que enfrentar, estimulando a autoconfiança, contando ou não com o apoio familiar e companheiro.

Nos resultados, as adolescentes apresentaram-se orientadas sobre o sexo na gravidez, no entanto, o assunto é pouco discutido entre elas e seus companheiros, sendo assim permeado por dúvidas oriundas da falta de diálogo interfamiliar e a divulgação inadequada das orientações.

A sexualidade na gravidez durante a adolescência é permeada pela ausência de informação sobre os benefícios da prática sexual nesse período e da ausência de diálogo com o companheiro.

Dessa forma, a ação multiprofissional no tocante à concessão de informações referentes à sexualidade na adolescência deve ser o foco das estratégias educativas na tentativa de prevenir a gestação não planejada nesse período, uma vez que esta pode surtir em dificuldades, dúvidas e medos para os adolescentes envolvidos e suas famílias.

A assistência Enfermagem nesse sentido faz-se relevante na promoção, supervisão e avaliação de atividades educativas voltadas ao público alvo e objetivam o desenvolvimento de uma vida sexual saudável nesse período do ciclo reprodutivo.

Durante a gestação, essa assistência faz-se ainda mais imprescindível nas consultas do pré-natal, uma vez que os benefícios de uma vida sexual ativa na gestação, quando esta não sofre riscos, como abortamentos, devem ser enfatizados e discutidos entre o casal.

Esta temática requer outros estudos, uma vez que as dificuldades quando solucionadas previamente podem reduzir complicações na vida sexual futura da mulher e estreitar o vínculo com o companheiro durante a gravidez. Assim, ressalta-se também a contribuição para a minha formação acadêmica, acrescentando conceitos relevantes na pesquisa presente com a atuação do profissional de enfermagem no pré-natal com as gravidezes não planejadas em adolescentes.

REFERÊNCIAS

ARAGAO, R. Emoções e pesquisa narrativa: transformando experiências de aprendizagem. *Rev. bras. linguist. apl.* Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982008000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 de Maio. 2013.

ASSIS, M. R.; SILVA, L. R.; PINHO, A. M. M.; MORAES, L. E. O.; LEMOS, A. Gravidez na adolescência e sua relação com a prática do sexo seguro. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.7, n.4, p. 1073-1080, abr., 2013. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6810/2/GRAVIDEZ%20NA%20ADOLESC%20C3%84NCIA%20E%20SUA%20RELA%20C3%87%C3%83O%20COM%20A%20PR%20C3%81TICA%20DO%20SEXO.pdf>. Acesso em: 16 de Out. de 2013.

BARBOSA, B. N. et al, Sexualidade vivenciada na gestação: conhecendo essa realidade. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v.13, n.3, p :464-473. Jul/Set. 2011 . Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n3/v13n3a12.html>.

BARRETO, A. C. M.; SANTOS, R. S. A. vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, Dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452009000400017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de Jun. 2013.

BORGES, A. L. V.; SCHOR, N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, Abril. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2005000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 de Maio. 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Assistência pré-natal**: Manual técnico. 3. Ed. Brasília, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Área técnica de Saúde de Adolescente e Jovem. **Caderneta de Saúde do Adolescente**. Brasília, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Conversando com a Gestante**. Brasília, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco**: manual técnico. 5. Ed. Brasília, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial**: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010.

BRETAS, J. R. S. et al. Os rituais de passagem segundo adolescentes. **Acta paulista de enfermagem**. v.21, n.3, p. 404-411. 2008.

COSTA, M. C. O. et. al. **Sexualidade na adolescência**: Desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. *Jornal de Pediatria* v. 77, p. 224. 2001.

DALLO, L. **Sexualidade e gravidez na adolescência**: Revisão Bibliográfica. **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, Curitiba, p. 121 - 143. 2011.

GAMA, S.G.N.; SZWARCOWALD, C.L.; LEAL, M. C. Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas da baixa renda. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.153-161, jan - fev, 2002.

HOGA, L. A. K. Maternidade na Adolescência em uma Comunidade de Baixa Renda: Experiências Reveladas Pela História oral, **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v 16, n. 2, abril de 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692008000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de Agosto de 2013.

HOGA, L. A. K.; BORGES, A. L. V.; ALVAREZ, R. E. C. Gravidez na Adolescência: Valores e Reações dos Membros da Família **Acta paul. enferm.** São Paulo, v 22, n. 6, dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002009000600009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de outubro de 2013.

MEINCKE, S. M. K.; CARRARO, T. E. Vivência da paternidade na Adolescência: Sentimentos expressos Pela Família do Pai adolescente. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v.18, n. 1, março de 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072009000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de out. de 2013.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, J. F. **Obstetrícia Fundamental**. 11. ed. Rio de Janeiro, 2008.

MOREIRA, D.P. VIEIRA, L. J. E. S.; PORDEUS, A. M. J. et al. Exposição à violência entre adolescentes de uma comunidade de baixa renda no Nordeste do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, Maio 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000500012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Out. 2013.

MOREIRA, T. M. M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, Jun, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 de Agosto 2013.

RÉ, A. H. N. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. **Rev. Motri.**, Vila Real, v. 7, n. 3, jul. 2011. Disponível: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646107X2011000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 Out. 2013.

SOARES, J. S. F.; LOPES, M. J. M. Biografias de Gravidez e Maternidade na Adolescência nos assentamentos rurais no Rio Grande do Sul. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v 45, n. 4, agosto de 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 de Out. de 2013.

SOUTO, D.C. et al. A expressão da sexualidade no período gestacional. In: 5º Interfaces do fazer psicológico. Direitos Humanos, Diversidades e Diferenças. Unifra. Santa Maria - RS, 2012.

TRINDADE, W. R.; FERREIRA, M. A. Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 3, Set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Out. 2013.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Orientação Técnica internacional sobre educação em sexualidade, v. 1, p.56, 2011.

YANO, K.M.; RIBEIRO, M. O. O desenvolvimento da sexualidade de crianças em situação de risco. **Rev. esc. enferm.USP**, São Paulo, v.45, n.6, Dez. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Out. 2013.

YAZLLE, M. E. H. D. Gravidez na Adolescência. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Rio de Janeiro, v.28, n. 8, agosto de 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032006000800001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Julho de 2013.